INTERFACE TECNOLÓGICA

AS IMAGENS DE ESCRITA ACADÊMICA NA INTERNET E PARA O LETRAMENTO: o caso dos sites de trabalhos prontos

IMAGES OF ACADEMIC WRITING ON THE INTERNET AND FOR LITERACY: the case of websites for buying papers

Kamila Gonçalves – kamila.gon@hotmail.com
UNESP – Araraquara – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v17i2.869
Data de publicação: 18/12/2020

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central evidenciar as imagens de escrita acadêmica em sites de trabalhos prontos, como *"Studybay*" e "Monografias Digitais", para destacar como essas imagens vão de encontro às imagens de escrita presentes no campo científico, mais especificamente, na área dos Novos Estudos do Letramento. Os sites em destaques tratam a escrita como produto e são considerados como ferramentas de facilitação do processo de escrever. Sendo assim, para analisar essas imagens, o presente estudo será embasado principalmente em Street (1984, 2001, 2003) e Marcuschi (2000/2001), além de textos do círculo de Bakhtin que deem conta do sujeito socio-histórico e da metodologia de cotejamentos, na qual um enunciado é colocado em comparação com outro. Quando da análise, serão feitos recortes nos sites em questão, com o intuito de observar os elementos verbo-visuais e buscar, a partir deles, a compreensão da imagem de escrita nesse espaço. Nesse sentido, partimos da hipótese de que há, no senso comum, o imaginário de que escrever é difícil, uma vez que existem inúmeros sites de trabalhos acadêmicos prontos, além de diversos outros materiais que tratam dessa temática. Pode-se dizer que esses sites apropriam-se desse ideário para venderem seu "produto" e perpetuar a ideia de que escrever bem é trabalhoso. Desse modo, consideramos que esse estudo pode fornecer dados que possibilitem desenvolver soluções para diminuir essa problemática.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Internet. Letramento. Sites de Trabalhos Prontos. Imagens.

ABSTRACT

The main objective of this article is to highlight the images of academic writing on websites that sell papers, such as "Studybay" and "Digital Monographs" to how these images are against the writing images present in the scientific field of the New Literacy Studies area. The referred sites treat writing as a product and are considered as tools to facilitate the writing process. Therefore, in order to analyse these images, the present study will be based mainly on Street (1984, 2001, 2003) and Marcuschi (2000/2001), in addition to texts from Bakhtin's circle that account for the social-historical subject and the collation methodology , in which one statement is placed in comparison to another. During the analysis, clippings will be made on the sites in question, in order to observe the verbal-visual elements and seek, from them,

the understanding of the image of writing in that space. In this sense, we start from the hypothesis that there is, in the common sense, the imaginary that writing is difficult, since there are countless websites with academic papers to sell, as welll as several other materials that deal with that theme. It can be said that these sites use this common sense to sell their "product" and perpetuate the idea that writing well is hard. Thus, we believe that this study can provide data to enable the development of solutions to reduce that problem.

Keywords: Academic Writting. Internet. Literacy. Paper Buying'websites. Images.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e o surgimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – NTIC's, a sociedade transformou-se, já que as interações dos sujeitos acontecem mediadas pelas diversas ferramentas disponibilizadas pelas NTIC's. Nesse sentido, pode-se dizer que, atualmente, a maneira de comunicar-se é facilitada e ampliada. Essa facilidade de interação e interatividade é destacada por Silva (2001), quando o autor afirma que, com as ferramentas que a internet disponibiliza hoje, esta se torna um espaço antropológico alternativo, pois a virtualização do espaço público torna possível multiplicar as formas de interação. Além disso, Silva (2001) argumenta que as facilidades de comunicação na internet permitem ainda que dois sujeitos desconhecidos dialoguem, visto que os valores como receios, timidez diminuam em virtude de questões como o anonimato e a possibilidade de construção de personagens e identidades, no ciberespaço.

Além da possibilidade de comunicação, há diversos outros usos trazidos pela internet, como por exemplo, sites de trabalhos prontos, que surgiram com o intuito de encurtar o processo de escrita de trabalhos acadêmicos, em que é possível comprar vários tipos de trabalhos de diferentes assuntos. Sendo assim, pode-se perceber que esses sites consideram a escrita acadêmica um produto a ser vendido, além de supervalorizar o "escrever bem" – o que poderá ser observado quando das análises dos sites –, fato que vai de encontro com a imagem de escrita para a área dos Novos Estudos do Letramento (NEL), que coloca a modalidade oral e a escrita formal no mesmo nível de importância e complexidade, sem que a norma padrão seja privilegiada. À vista disso, os gramáticos associam a norma culta a uma cultura de "certo" e "errado", e perpetuam a ideia do que é "arte que é escrever corretamente". Essa maneira de encarar os fatos linguísticos, organizá-los, e determinar o padrão da língua a ser usado é a base das críticas realizadas pelos NEL, uma vez que consideram que a sistematização – que muitas gramáticas do português fazem – é considerada como aleatória e

sem sequência. Logo, esse olhar para a língua e o modo como ela é apresentada nas escolas, faz com que o aluno tenha dificuldade em compreender a relação entre os conteúdos linguísticos e dispô-los em relação a uma visão geral da língua, o que pode confirmar o imaginário de que escrever é difícil.

O presente artigo tem como objetivo central evidenciar as imagens de escrita acadêmica presentes nos sites "Studybay" e "Monografias Digitais" – a partir de recortes dos sites, de como esses se apresentam, observando os elementos verbo-visuais –, os quais foram selecionados numa busca por trabalhos prontos e escolhidos aqueles primeiros *links* da lista, além de fazer um diálogo com a esfera dos Novos Estudos do Letramento, em que se pode perceber, a partir de uma hipótese inicial, que há um senso comum de que a escrita acadêmica é difícil. Nesse sentido, os sites surgem para superar essas dificuldades e aproveitam-se desse ideário sobre escrita acadêmica para lucrarem com seus produtos, ao passo que essa necessidade deveria ser trabalhada na Educação Básica, para que não fosse preciso comprar trabalhos prontos e que o sujeito entenda ser capaz de desenvolver seu próprio trabalho acadêmico. Além disso, seria relevante que os sites, como ferramentas de facilitação, mostrassem a complexidade da língua e disponibilizassem dicas para que os usuários desenvolvessem a as habilidades e competências necessárias para a escrita acadêmica, como modelos de gêneros acadêmicos, tutoriais de escrita, e não apenas vendessem trabalhos prontos, o que vai de encontro com a questão de autoria, para o Círculo de Bakhtin.

Sendo assim, o presente estudo pode contribuir com informações sobre a escrita acadêmica e fornecer dados para se pensar em soluções para diminuir as dificuldades de escrita.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Novos Estudos do Letramento surgiram, a partir dos anos 1980, como resposta a dois questionamentos da época: a predominância da visão tradicional da linguagem, enquanto conhecimento estritamente ligado ao domínio da norma padrão e capacidade individual, e aos pressupostos, que colocavam a escrita como superior à oralidade. O que Street (1984) denominou de "paradigma da autonomia", em que essa área Letramento:

> Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações de poder que configuram tais práticas. Os NLS, portanto, não tomam nada como definitivo no que diz respeito ao letramento e às práticas sociais a ele relacionadas, preferindo, ao contrário, problematizar o que conta como letramento em um espaço e tempo específicos e questionar quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou resistentes. (STREET, 2003, p. 01)

Essa nova noção sobre a linguagem destaca importantes princípios como o modelo autônomo e ideológico de letramento e os eventos e práticas de letramentos, mas, nos interessa, aqui, apenas o conceito de modelo autônomo.Tem-se no modelo autônomo que o letramento é uma realização individual, em que o foco centra-se no sujeito e não considera o contexto social mais amplo de interação desse sujeito. Assim, o letramento é entendido como uma habilidade adquirida pelo sujeito dentro da situação educacional, e tem como base o uso da linguagem oral, que afeta o desenvolvimento cognitivo. De acordo, Street (2001),

> O "modelo autônomo de letramento" funciona a partir do pressuposto de que o letramento "per se" - autonomamente - terá efeitos em outras práticas sociais e cognitivas. Entretanto, esse modelo, levando a crer que tais práticas são neutras e universais, na verdade mascara e silencia as questões culturais e ideológicas que a elas são subjacentes. (STREET, 2001, p. 07)

Assim, esse modelo desconsidera a natural social do letramento, assim como o caráter plural das suas práticas. E, há uma hipótese de que as escolas trabalhem com o modelo autônomo, pois as práticas escolares tendem a considerar as atividades de leitura e escrita como habilidades individuais, neutras, independentes dos aspectos culturais e do contexto social, e tratam essas práticas apenas como decodificação e codificação e não seus usos na interação do sujeito. Essa abordagem da escrita dentro da noção de autonomia, geralmente, privilegia os aspectos ligados ao domínio da norma culta e reforça a "grande divisão" que coloca a escrita como superior à oralidade.

2.1 A dicotomia entre oralidade e escrita

Para os Novos Estudos do Letramento, a escrita não é superior à oralidade. Essa noção passou a ocupar os estudos sobre a linguagem, na antiguidade e perduraram até recentemente. Entre os anos 50 e 80, por exemplo, essa concepção da supremacia da escrita em relação à oralidade era assumida pelos sociólogos, antropólogos, psicólogos sociais e linguistas, sob a justificativa de que o "grau de desenvolvimento tecnológico e a capacidade de raciocínio formal seriam impensáveis sem a escrita" (MARCUSCHI, 2000/2001, p. 17).

Com o surgimento dos Novos Estudos do Letramento, a partir dos anos 80, como citado anteriormente, essa ideia da superioridade da escrita em detrimento à oralidade começou a ser questionada. Nesse cenário, hoje são destacadas as especificidades de cada modalidade, em que são consideradas as formas de funcionamento e uso em relação aos contextos de produção e circulação.

Nessa perspectiva, as duas modalidades são consideradas como complementares nas diferentes situações de comunicação e representam cultural e ideologicamente as práticas de uso da linguagem do sujeito. Ao passo que as diferenças, segundo Rojo (2006), "se reduzem à concretude, à materialidade (sons da fala, grafia - a escrita), mas não podem ser estendidas aos textos materializados por estas modalidades (os escritos)" (p. 31). Conforme Marcuschi (2000/2001), as "diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos [...] surgindo daí um conjunto de variações e não uma simples variação linear" (p. 37). Ademais, para o autor, há tanto gêneros discursivos mais oralmente prototípicos, como conversa cotidiana, como há gêneros em que o texto escrito é mais utilizado, como os textos acadêmicos.

Com o desenvolvimento das NTIC's, há transformações dos textos e surgimento de novos gêneros, que possibilitam o uso de diversas modalidades da linguagem, como fala, escrita, imagens que conversam entre si e constroem os sentido do texto, o que pode evidenciar uma nova relação da oralidade e escrita, em que

> Os textos orais estão em ordem, não são caóticos nem incoerentes ou carentes de coesão interna [...], pois as modificações notadamente efetuadas nas retextualizações analisadas não revelam a presença de processos cognitivos novos, mais altos ou mais abstratos na escrita em relação à fala. Não se dão raciocínios mais abstratos na escrita em relação a processos de compreensão na oralidade, tendo em vista que, cognitivamente, o que sobra na escrita é o que estava na fala. Novo é o meio em que se dá a produção e não a atividade sociocognitiva desenvolvida. (MARCUSCHI, 2000/2001, p. 46)

Desse modo, é possível observar que não há mais uma dicotomia entre as duas modalidades, mas estas são consideradas complementares nas situações de comunicações do sujeito. Logo, pode-se dizer que as imagens de escrita acadêmica para os NEL consideram a complexidade dessa e analisa os contextos de uso da mesma, sem preterir nenhuma forma da linguagem, em que esse campo defende ser relevante um olhar crítico e amplo nas explanações das normas e regras, ao invés de tornar esse processo mecânico.

INTERFACE TECNOLÓGICA

2.2 Eventos e práticas de letramento

Para Health (1982), o evento de letramento "é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação" (p. 93). Essa concepção é extremamente relevante, pois entende que o letramento age em várias situações dentro da sociedade, em que os sujeitos interagem oralmente a partir da leitura e escrita, ou seja, para compreender o letramento, é importante olhar para os eventos em que a leitura e escrita são usados em práticas dos sujeitos. Logo, o letramento está diretamente ligado às atividades cotidianas dos indivíduos e não se restringe apenas ao espaço escolar, como era concebido antigamente. Os eventos de letramento são eventos de uso da leitura e escrita em práticas diárias de uma comunidade específica, em um contexto histórico-cultural, em que os sujeitos desenvolvam suas próprias práticas de letramento.

Nesse sentido, para Barton (1993), as práticas de letramento "são os modos culturais gerais de usar a leitura e a escrita que as pessoas produzem num evento de letramento" (p. 07). Assim, como citado anteriormente, os eventos de letramento indicam as atividades de uso prático da escrita e leitura, enquanto que as práticas estão relacionadas aos comportamentos dos sujeitos nesses eventos, bem como as concepções culturais e sociais. Vale ressaltar que as diferenças entre os conceitos de eventos e práticas de letramento sugiram apenas como função metodológica, pois os dois são complementares em si, uma vez que, segundo Street (2001), "o conceito de 'evento de letramento' dissociado do conceito de 'prática de letramento' não ultrapassa o nível da descrição". (p. 11)

Com base nisso, pode-se observar que para o Letramento, a escrita acadêmica vai além da reprodução de normas regras e modelos em que os alunos devem se encaixar, pois leva em consideração o uso da língua nas práticas sociais do sujeito, ou seja, é preciso que se abarquem esses aspectos quando da explanação dessa modalidade e que não apenas se perpetue o imaginário de que é difícil.

INTERFACE TECNOLÓGICA

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi adotada como metodologia para esse artigo, a proposta de cotejamento, em que Bakhtin (2003) afirma que os sentidos de um enunciado podem ser depreendidos no cotejo, visto que é na comparação de diferentes textos que ocorre uma compreensão mais profunda e ampliada dos sentidos construídos nos enunciados, pois estes apresentam sentido no contexto de produção, recepção e circulação em um determinado espaço histórico-cultural. Além disso, partiremos de uma análise interpretativa e qualitativa dos sites em questão, pois,

> O enunciado é um fenômeno complexo, polimorfo, desde que o analisemos não mais isoladamente, mas em sua relação com o autor (o locutor) e enquanto elo na cadeia da comunicação verbal, em sua relação com os outros enunciados (uma relação que não se costuma procurar no plano verbal, estilístico-composicional, mas no plano do objeto do sentido) (BAKHTIN, 2003, p. 325-326).

Sendo assim, para a análise das imagens de escrita acadêmica nos sites, em comparação com o discurso dos Novos Estudos do Letramento, essa metodologia possibilita um entendimento ativo responsivo sobre o imaginário de que escrever bem é difícil.

4 O CASO DOS SITES DE TRABALHOS PRONTOS

"Studybay" e "Monografias Digitais" são sites de trabalhos prontos, em que o indivíduo pode comprar um trabalho acadêmico de qualquer assunto e área. Além desses dois sites selecionados, é possível, a partir de uma busca rápida, encontrar milhares de outros sites de mesma temática, o que pode indicar que a escrita é considerada como produto, não só pelos dois sites a serem analisados, mas por diversos outros sites. Ademais, ao observar aos enunciados verbo-visuais presentes nesses sites, é possível destacar a imagem da supremacia da escrita acadêmica, sem que seja abordada a complexidade do processo de escrever.

Figura 1: página inicial do site "Monografias Digitais"

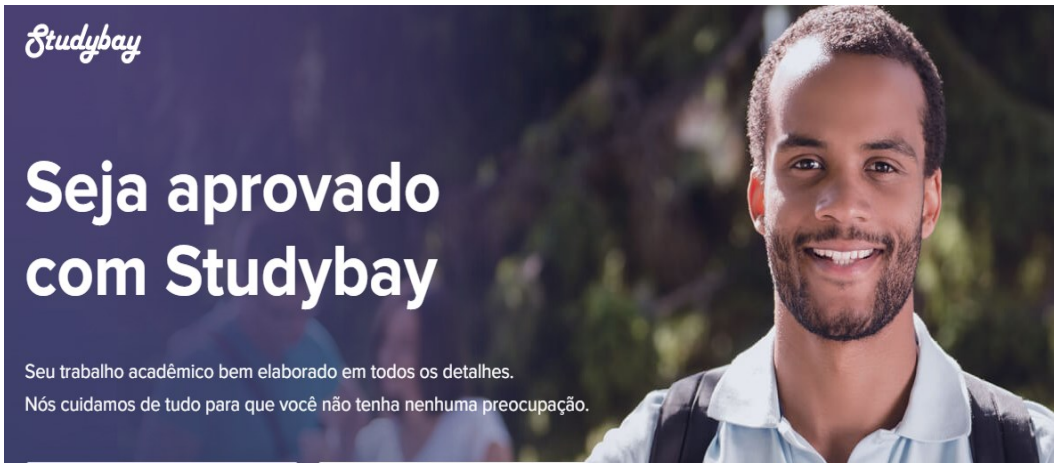


Fonte: http://monografiasdigitais.com.br/

Ao observar a figura 1, pode-se perceber que ao enunciar "caminhe para o seu sucesso", o site reforça a noção de superioridade da escrita acadêmica e ignora a complexidade desse processo de escrita e que as habilidade e competências devem ser desenvolvidas no sujeito. Essa concepção vai de encontro ao discurso dos Novos Estudos do Letramento, que defende que não existe essa supremacia da escrita, que faz o sujeito ser mais bem sucedido ou melhor que o sujeito que não domina a norma padrão.

Além disso, é possível perceber que, ao usar os termos "confiança" e "tranquilidade", o site parece destacar a ideia de que escrever é difícil, custoso, trabalhoso e, que se adquirir esse "produto", o indivíduo passará a ficar mais tranquilo por não ter que desenvolver seu próprio texto, indício que também pode ser visto na figura 2. Ademais, a imagem traz dois homens de terno se cumprimentando, em que os dois estão sorrindo, o que pode indicar a satisfação dos dois ao entrarem em um acordo, que levará ao sucesso. Há também um balão de prosa circundando os dois, que pode significar uma conversa. Nesse caso, a modalidade oral, a comunicação e diversos outros aspectos são relevantes no cenário destacado, pois a imagem traz uma situação de diálogo, ou entrevista. Assim, deveria ser evidente que a modalidade oral, uma boa oratória também são relevantes para o sucesso.

Figura 2: página inicial do site "Studybay"



Fonte: https://tccfacilpro.online

Ao analisar a figura 2, é possível perceber que o site usa o termo "nenhuma preocupação", remetendo, novamente, ao ideário de que a escrita acadêmica é difícil, o que deixa implícito que se trata de um processo complexo, o qual requer muitas habilidades e competências. Ao passo que defende que é uma ferramenta de facilitação desse processo, quando diz: "Nós cuidados de tudo", e "Seu trabalho acadêmico bem elaborado em todos os detalhes", o que contraria o discurso dos Novos Estudos do Letramento, que entende que a escrita é um processo individual, o qual deve considerar os aspetos do sujeito socio-histórico, cultural e envolve a autoria desenvolvida nas práticas cotidianas do sujeito em interação. Ademais, traz a imagem de um homem sorrindo, com a mochila nas costas, o que pode demonstrar a tranquilidade de não ter que escrever o próprio trabalho e que agora não existem mais problemas, ou seja, contratar o site é a solução dos problemas. No entanto, vender trabalhos prontos não faz com que o sujeito desenvolva nenhuma habilidade e em longo prazo não ajuda de forma eficiente, como seria se os sites trabalhassem com tutorias para evoluir a escrita acadêmica.

Figura 3: produto do "Studybay"



Fonte: https://tccfacilpro.online

Na figura acima, podemos ver a imagem de um homem que parece estar muito preocupado, fazendo alusão ao processo complexo e quase impossível que é escrever um texto acadêmico de qualidade, o que reforça o senso comum de que escrever na universidade é difícil. Além disso, no texto verbal há uma ambivalência, em que ao mesmo tempo em que defende seus serviços de qualidade com ótimos profissionais, porque escrever um bom texto é importante e dominar a norma padrão é símbolo de sucesso, quando site traz o enunciado "deixe um pouco de tempo para algo realmente importante", o que pode indicar que, mesmo que seja necessário um bom texto, fazê-lo sozinho demanda muito tempo, e faz com que o sujeito perca tempo de lazer, por exemplo. Também diz que os trabalhos são livres de plágio, o que parece demonstrar uma preocupação com a ética, mas comprar um trabalho pronto e apresentar como seu não é um problema.

INTERFACE TECNOLÓGICA

Figura 4: site "studybay"



Fonte: https://tccfacilpro.online

A partir da figura 4, pode-se observar que o site entende que a escrita é um produto, e o mesmo usa argumentos para justificar a importância do site na vida do sujeito, dizendo que: "Outras prioridades podem tirar o seu foco, fazendo com que você não seja apto a elaborar no prazo determinado e com a qualidade exigida o seu trabalho acadêmico". À vista disso, é possível perceber novamente uma ambivalência, em que o site defende a importância de uma boa escrita acadêmica e o quanto isso é relevante para o sucesso. No entanto, afirma que outras prioridades podem tirar o foco, ou seja, que há coisas mais importantes que a escrita, então o sujeito deve delegar essa função ao site, pois com essa ferramenta "não corre o risco de ser reprovado". Fato esse, que pode estar ligado ao senso comum de que escrever um texto acadêmico de qualidade é uma atividade quase impossível.

Figura 5: site monografias digitais



Fonte: http://monografiasdigitais.com.br/

No enunciado acima, é possível entender que o site em questão também considera a escrita como produto, o que é visto na apresentação de seus diferenciais e serviços, que mais parecem valores de empresas, ao afirmarem “conheça nossos diferenciais”, “profissionalismo e transparência”, “assessoria e acompanhamento”, esses discursos são comuns em sites dessa temática e também em empresas de vendas. Nesse sentido, os sites, além de partirem do imaginário de que escrever é difícil, aproveitam essas dificuldades para venderem seus serviços, em que o projeto de dizer está relacionado ao encurtamento do processo de escrita e a supremacia desta, ao invés de propor direcionamentos para que os sujeitos ampliem suas habilidades de escrita. Isso também vai de encontro aos NEL, uma vez que estes propõem que a linguagem é instrumento de poder, em que o conhecimento é, sem sombra de dúvidas, instância prioritária para a conquista da cidadania. Assim, é importante que os sujeitos desenvolvam essas habilidades para que possam exercer seu papel na sociedade e não apenas comprem trabalhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos recortes dos sites “Studybay” e “Monografias Digitais”, pode-se perceber que estes se apropriam do senso comum de que escrever é difícil, de que se adequar aos gêneros acadêmicos é quase impossível, para venderem seus produtos. Esses sites disponibilizam trabalhos acadêmicos prontos, com o discurso de que são ferramentas de

facilitação do processo complexo de escrita e de que são a chave para a aprovação e para o sucesso, o que contraria o discurso dos Novos Estudos do Letramento, os quais consideram que a escrita não é superior à oralidade, mas sim complementar a ela e que é preciso levar em conta a complexidade desses processos, a partir de um sujeito socio-histórico. Esse imaginário de que escrever bem é difícil pode estar relacionado à defasagem na formação do sujeito na Educação Básica, mas também ao ideário de que os gêneros de textos acadêmicos são difíceis de desenvolver. Nesse caso, seria interessante que os sites, ao invés de venderem textos prontos, desenvolvessem um material que possibilitasse aos sujeitos adquirir as habilidade e competências necessárias para escrever um texto acadêmico.

Ademais, com base nos milhares de sites que existem com esse intuito, é importante salientar que há muita procura, ou seja, os sujeitos vivenciam essas dificuldades, ou ainda, muitas vezes, caem no discurso do senso comum de que não conseguirão escrever um texto de qualidade e acabam comprando textos prontos ao invés de aprofundar seus conhecimentos ou buscar ferramentas que os façam desenvolver os gêneros acadêmicos.

À vista disso, é importante entender se a procura por esses sites está mais relacionada à dificuldade ou ao senso comum, para que se possa desenvolver e/ou ampliar disciplinas que tratem da escrita acadêmica, em que os sujeitos entrem em contato com os gêneros específicos desse campo e consigam escrever seus próprios textos, pois, segundo os Novos Estudos do Letramento, as habilidades de escrita do sujeito se constroem também nos usos cotidianos em situações de comunicação, como processos cognitivos intrínsecos aos sujeitos na interação social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** [1979] Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003.

BARTON, D. Preface: Literacy events and literacy practices. *In*: HAMILTON, M.;BARTON, D; ROZ, I. (Ed.). **Worlds of literacy. Clevedon**: Multilingual Matters Ltd. 1993.

HEATH, J. Protean shapes in literacy events: Ever-shifting oral and literate traditions. *In*: TANNEN, D. (Ed.). **Spoken and written language:** Exploring orality and literacy. Norwood, N.J: Ablex, p. 91-117. 1982.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez. 2000/2001.

SILVA, L. O. A Internet: a geração de novo espaço antropológico. *In*: LEMOS, A.; PALACIOS, M. (Org.). **Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura.** Porto Alegre: Sulina, p. 151-171. ISBN: 85-205-0278-4. 2001.

STREET, B. **Literacy in theory and practice.** Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Literacy and development: ethnographic perspectives on schooling and adult education. *In*: STREET, B. (Ed.). **Literacy and Development: Ethnographic perspectives.** London and New York: Routledge. 2001.

STREET, B. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** Teleconferência Unesco Brasil sobre "Letramento e diversidade". Outubro. 2003.